

Caminhada e vigília contra minas de lítio

Populações de Boticas e Montalegre juntaram-se nos locais onde estão previstas explorações

PROTESTOS Cerca de uma centena de pessoas juntou-se, ontem de manhã, numa caminhada contra a exploração de lítio em Covas do Barroso, concelho de Boticas. À tarde, a maioria destes ativistas participou, também, numa vigília em Morgade, Montalegre, em defesa da mesma causa.

“Decidimos fazer a caminhada, uma ação simbólica para mostrar a mina que pretendem fazer na aldeia. Covas do Barroso não tem muita gente durante o ano e, hoje [ontem], foi uma oportunidade de mostrar a várias gerações o que nos pode acontecer, a real gravidade do problema”, explicou Aida Fernandes, da Comissão de Baldios Covas do Barroso, que esteve presente na ação organizada pela Associação Unidos em Defesa de Covas do Barroso.

A ativista contou que a caminhada, de quase dez quilómetros, juntou alguns emigrantes da região, que “ficaram sensibilizados”. “As pessoas estão solidárias connosco e ficaram muito preocupadas por perderem as memórias de infância. São lugares que frequentaram, os terrenos onde trabalharam. Puderam mostrar isso aos netos. Todos os locais têm uma história”, frisou Aida Fernandes, garantindo que o objetivo é “lutar até ao fim” contra a explo-

ração de lítio na região, um projeto da empresa Savannah Lithium Lda, focada na prospeção e desenvolvimento de ativos mineiros em vários países.

À Lusa, alguns emigrantes e populares que estão a viver noutras cidades admitiram cortar ligações à terra, caso o projeto avance. “Todos os anos, venho a Portugal para a casa dos meus pais, que tem vista direta para os montes que querem destruir. Estamos todos preocupados com isto”, confessou Jorge de Aquino.

ÁRVORES NO LUGAR DE FUROS

A pandemia, também, não esmoreceu a luta em Montalegre, onde a Associação Montalegre com Vida – que se associou ao protesto em Boticas – juntou mais de uma centena de ativistas e populares para uma vigília. Ontem, houve tertúlia, mensagens escritas em balões, uma caminhada ao local da futura mina e plantação de árvores nos furos abertos durante as prospeções.

O contrato de concessão de exploração de lítio em Montalegre foi assinado em março do ano passado, entre o Governo e a Lusorecursos. População e ambientalistas rejeitam o projeto, apontando consequências ao nível da saúde, ambiente e agricultura. ● SANDRA FREITAS



MICHEL PEREIRA/GLOBAL IMAGES

Caminhada contra a mina, em Montalegre